



ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DO “MOVIMENTO 21 DIAS POR UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL”¹

Leonardo Trápaga Abib²
Ivan Marcelo Gomes³

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi analisar os enunciados do programa “Movimento 21 Dias Por Uma Vida Mais Saudável” (M21), do governo do Estado do Espírito Santo. Investigamos os materiais presentes no site do M21 e os analisamos sob a perspectiva foucaultiana. Nossas análises nos permitiram compreender que: os enunciados do M21 enfatizam a perspectiva behaviorista e comportamental de saúde e o processo de medicalização das atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Programas de Promoção da Saúde; Medicalização

1 INTRODUÇÃO

No Estado do Espírito Santo há diversas cidades adotando programas vinculados à Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), seja implantando academias de ginástica em locais públicos, realizando oficinas e grupos dentro das Unidades Básicas de Saúde, aumentando o número de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, entre outras iniciativas. Na esteira desses programas, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), lançou no dia 16 de outubro de 2015 o Programa Vida Saudável (PVS), “cujo objetivo é incentivar a população a mudar seu estilo de vida em benefício da própria saúde, evitando diabetes, hipertensão, obesidade, problemas cardíacos e diversas outras enfermidades”⁴.

Em conjunto com o lançamento do PVS, foi anunciado o “Movimento 21 Dias Por Uma Vida Mais Saudável” (M21), como primeira estratégia desse programa. Nas palavras do governo estadual, “o Movimento 21 Dias vai ajudar o cidadão a começar uma mudança de hábitos de forma fácil e divertida. Para tanto, contará com um *site* (www.movimento21dias.com.br), que já está no ar”. Em complemento ao *site*, o governo estadual disponibilizou em novembro de 2015 um aplicativo do M21 para smartphones, com o intuito de facilitar o acesso e o engajamento da população capixaba. No *site* e no aplicativo encontram-se os desafios propostos pela equipe do M21, que estão divididos em três grupos: alimentação saudável, atividades físicas

1 Pesquisa financiada pela CAPES.

2 UFES, leoabib@gmail.com

3 UFES, ivanmgomes@hotmail.com

4 Disponível em: <<http://www.es.gov.br/Noticias/177216/governo-do-estado-lanca-programa-vida-saudavel-.htm>>. Acesso em 10 de março de 2016.

e convívio familiar. Como consta no *site*, cada grupo tem doze diferentes desafios, os quais o usuário cadastrado no programa pode escolher um ou mais desses para tentar seguir por 21 dias seguidos, sendo que *a cada desafio cumprido ele ganha “uma medalha” virtual (as medalhas ficam expostas em um ranking dos usuários cadastrados no M21)*.

Seguindo as pistas e rastros deixados por produções do campo da Educação Física, como os trabalhos de Fraga (2005), Gomes (2008) e Ferreira (2008), que se debruçaram em analisar programas de promoção da atividade física, como o Agita São Paulo, e artefatos culturais e científicos sobre saúde, o objetivo do presente trabalho foi analisar os enunciados do programa M21 a partir dos conteúdos presentes na sua página oficial, como os desafios (especialmente aqueles relacionados à atividade física), as imagens, os vídeos, falas de gestores e os tipos de notícias que estão indexadas no *site*, com o intuito de compreender as concepções de promoção da saúde presentes nesse programa em específico, assim como refletir sobre as formas contemporâneas de governo e educação dos corpos.

2 METODOLOGIA

A intenção desta pesquisa foi justamente analisar, questionar, colocar sob suspeitas o ideário passado pelos enunciados do M21 em suas plataformas digitais para compreender melhor os investimentos políticos para educação dos corpos por meio de programas de promoção da saúde como esse. De forma geral, investigar como que esse tipo de política tenta incidir nos corpos dos sujeitos na contemporaneidade.

Com isso, durante o ano de 2016 passamos a ler e analisar os materiais e conteúdos presentes no *site* do M21, como textos, imagens, vídeos, peças publicitárias e notícias. Feito isso, passamos a tratar o M21 enquanto acontecimento (FOUCAULT, 2002) e a analisá-lo como dispositivo biopolítico (FOUCAULT, 2008). Na próxima seção, trazemos algumas das problematizações suscitadas por essa pesquisa.

3 DISCUSSÃO

No *site* do programa M21 é possível encontrar as listas com a apresentação e descrição dos desafios, o ranking de usuários cadastrados, recomendações, dados estatísticos, imagens, vídeos, notícias. Para participar é necessário cadastrar-se no *site* ou baixar o aplicativo de celular, para receber notícias, aderir aos desafios, relatar se está realizando ou não as atividades escolhidas. O cadastro é gratuito e até fevereiro de 2017 existiam 28.942 pessoas cadastradas, 44.962 desafios assumidos e 147.384 medalhas alcançadas pelos usuários. Segundo dados do *site* do M21, o desafio mais assumido pelos usuários até esse período foi caminhar ou correr 30 minutos por dia enquanto que o desafio mais concluído foi reduzir alimentos industrializados.

Ao mapear o *site* é possível notar que a linguagem da página do M21 é muito semelhante à utilizada em outros *sites* e publicações de programas vinculados à promoção da saúde (FRAGA, 2005; FERREIRA; CASTIEL, 2015), de maneira a instigar os usuários a assumirem para si a responsabilidade pela adesão e efetividade na execução dos desafios.

Assim como em grande parte dos programas de promoção da saúde (CARVALHO, 2004; VERDI; CAPONI, 2005), o *site* do M21 apresenta um caráter prescritivo de modos de viver a vida, de como ser saudável, de como conviver em família, como se exercitar e se alimentar. Os enunciados do programa trazem uma noção bastante restrita de sujeito e família, hétero, patriarcal, de classe média, inviabilizando outras formas de ser e estar no mundo que dialoguem com a diversidade da população.

Já nas notícias indexadas no *site* do M21, podemos perceber, a partir das falas dos gestores, alguns elementos que norteiam essa proposta, como a noção de risco, o autocontrole, e responsabilização pelos gastos em saúde (e como a população deveria modificar seus hábitos para que o setor público gaste menos no setor). Podemos ver isso no seguinte trecho: “estamos vendo muitos prefeitos tendo problemas porque a capacidade de resolutividade dos municípios está cada vez menor. Tem que ter contrapartida da população para otimizarmos os recursos e fazermos uma Saúde mais resolutiva”⁵.

Partindo desses enunciados e falas, trazemos para o debate a análise de Deborah Lupton (2000), cuja argumentação indica que muitas das práticas atuais de promoção da saúde, além de terem um caráter individualista e que transfere a responsabilidade para os indivíduos, têm privilegiado um determinado tipo de sujeito, capaz de se autorregular, pertencendo à classe média, tendo renda e moradia razoáveis, etc. A autora ainda coloca que tais programas de saúde, sejam patrocinados pelo Estado ou por outras agências, também privilegiam um determinado tipo de corpo, passível de ser contido/coibido, autocontrolado.

Nesse sentido consideramos que o M21 pode ser inserido no bojo das ações biopolíticas (FOUCAULT, 2008; RABINOW; ROSE, 2006) e das práticas de ordem neoliberal do campo da saúde (FERREIRA; CASTIEL, 2015). Apesar de ser uma política pública, o programa parece não dialogar com o público em geral, na medida em que estabelece desafios que, sem alguma contrapartida estrutural, acabam inculcando a responsabilidade dos cuidados em saúde sobre os próprios sujeitos, sem levar em consideração os conflitos e problemas ambientais, sociais e político-econômicos que os envolvem, fomentando um sentimento de culpa pela não adesão às práticas aconselhadas pelo programa.

Com relação às análises dos desafios do grupo da atividade física, os enunciados apresentados pelo M21 trazem uma certa variedade de práticas, que vão desde andar de bicicleta, praticar esportes, caminhada, até pular corda e subir escadas. Aparentemente o caráter atribuído à essas práticas tende à medicalização das mesmas, baseadas numa perspectiva behaviorista/comportamentalista de promoção da saúde, ou ainda, numa concepção ufanista dogmática (BILIBIO; DAMICO, 2011).

Além disso, percebemos o atrelamento desses desafios com a noção de risco, sob um discurso da atividade física como panaceia, estando desconectada de elementos da vida cotidiana, como trabalho, cultura, etnia, classe social, focando apenas no gasto e consumo de energias necessários para se ter menores probabilidades de

5 Fala de Dalton Perim, presidente da Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes). Disponível em <<http://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-lanca-programa-vida-saudavel>>. Acessado em 8 de setembro de 2016.

adquirir alguma doença crônica não transmissível. Tal abordagem nos remete às ações e prescrições de diversos programas de promoção da atividade física no Brasil (COELHO; VERDI, 2015; BONFIM; COSTA; MONTEIRO, 2011) como, por exemplo, o Agita São Paulo (FRAGA, 2005; FERREIRA, 2008).

Quanto às formas de governmentação dos sujeitos e da educação dos corpos na contemporaneidade, a análise do M21 nos permite pensar em como os dispositivos biopolíticos buscam incidir sobre as vidas das pessoas, agora, também mediante o uso da tecnologia como propulsora de informações, conselhos, ideias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos materiais do M21 nos possibilitaram notar mais continuidades do que rupturas com os demais programas de promoção da saúde estudados por outros autores. O formato de aplicativo para celular e *site*, assim como incentivo ao engajamento e auto responsabilização pela prática de desafios, nos permitiu pensar nas diferentes estratégias biopolíticas para educação dos corpos.

Os enunciados remetem ao processo de naturalização de conflitos e tensões da nossa sociedade, minimizando aspectos culturais, políticos e econômicos, enfatizando uma perspectiva behaviorista e comportamental de promoção da saúde e induzindo o processo de medicalização das atividades físicas.

Para os próximos trabalhos, seria pertinente realizar a escuta dos sujeitos que aderem a esse tipo de programa, para poder compreender como são feitos os usos e apropriações das informações difundidas por esses e assim poder identificar processos de aceitação, resistência, entre outros.

ANÁLISE DE LOS ENUNCIADOS DEL “MOVIMIENTO 21 DIAS PARA UNA VIDA MÁS SALUDABLE”

RESUMEN: El objetivo del presente trabajo fue analizar los enunciados del programa “Movimiento 21 Días por una vida más saludable” (M21), del gobierno del Estado de Espírito Santo. Investigamos los materiales presentes en el sitio del M21 y los analizamos bajo la perspectiva foucaultiana. Nuestros análisis nos permitirán comprender que: los enunciados del M21 enfatizan la perspectiva behaviorista y comportamental de salud y El proceso de medicalización de las actividades físicas.

PALABRAS CLAVE: Salud; Programas de Promoción de la Salud; Medicalización

ANALYSIS OF THE STATEMENTS OF THE “MOVEMENT 21 DAYS FOR A HEALTHIER LIFE”

ABSTRACT: The objective of the present work was to analyze the statements of the program “Movement 21 Days for a Healthier Life” (M21), of the government of the State of Espírito Santo. We investigated the materials present on the M21 website and analyzed them from the Foucaultian perspective. Our analyzes allowed us to understand that: the M21 statements emphasize the behavioral perspective of health and the process of medicalization of physical activities.

KEYWORDS: Health; Promotion Health Programs; Medicalization

REFERÊNCIAS

BILIBIO, L. F.; DAMICO, J. G. S. Carta a um jovem professor. **Cadernos de Formação RBCE**. Florianópolis, p. 92-103, julho, 2011.

BONFIM, M. R.; COSTA, J. L. R.; MONTEIRO, H. L. Ações de educação física na saúde

coletiva brasileira: expectativas versus evidências. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 167-173, junho, 2012.

CARVALHO, S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 669-678, setembro, 2004.

COELHO, C. S.; VERDI, M. I. M. Políticas e programas de atividade física: uma crítica à luz da promoção da saúde. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v.6, n.3, p.96-108, 2015.

FERREIRA, M. S. **Agite antes de usar... A Promoção da Saúde em programas brasileiros de promoção da atividade física: o caso do Agita São Paulo**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008.

FERREIRA, M. S.; CASTIEL, L. D. Promoção da saúde, empowerment e o discurso da vida ativa. In.: BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (Orgs.) **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas**. Ilhéus-BA: Editus, p. 259-290, 2015.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

_____. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GOMES, I. M. **Conselheiros Modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável**. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje. **Política e Trabalho - Revista de Ciências Sociais**, n. 24, p. 27-57, abril, 2006.